



Bibliotema • Banco Digital 2020

O Banco de Portugal está a mudar. Está a tornar-se um Banco cada vez mais Digital. Porque a transformação digital está aí. Porque envolve não só a adoção de novas plataformas tecnológicas mas também a transformação dos processos de negócio e dos modelos de colaboração organizacionais. Para ser possível esta transformação digital no BdP foi criado o programa Banco Digital 2020 com o objetivo de introduzir benefícios no negócio do Banco, na medida em que os meios tecnológicos disponibilizados, a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação (DSI) e o reforço das respetivas competências fundamentais, se traduzirão numa maior agilidade do funcionamento dos departamentos, constituindo ainda uma efetiva oportunidade de racionalização dos processos, mediante uma maior simplificação de procedimentos e uma reutilização da informação disponível no Banco, gerando mais conhecimento e consequentemente mais valor para o Banco de Portugal.

O Banco Digital 2020 está sistematizado num conjunto de objetivos estratégicos, iniciativas e benefícios esperados. A estratégia definida preconiza a implementação de 10 Jornadas de Transformação:

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|
| 🌐 Arquitetura de Informação | 🌐 Segurança e <i>Compliance</i> |
| 🌐 Transformação do <i>Data Center</i> | 🌐 Experiência Digital |
| 🌐 Competências Nucleares | 🌐 Plataforma Aberta e Conectada |
| 🌐 Mobilidade | 🌐 Analítica Avançada |
| 🌐 Produtividade e Colaboração | 🌐 Inovação Digital |

Este programa teve o seu início em 2016 e a sua execução iniciou-se em áreas específicas sendo que os primeiros projetos estiveram relacionados com a modernização tecnológica dos meios informáticos, e que teve como principal alvo os colaboradores do Banco, já que passou pela criação de um posto de trabalho mais digital, o que implicou a renovação do parque de portáteis, a definição de uma política de dispositivos móveis e a criação do Centro de Cibersegurança, para garantir a segurança e a conformidade das políticas e dos métodos de trabalho.

A evolução para um posto de trabalho mais digital, flexível e integrado tem como principal objetivo conseguir ganhos de



Índice

Bibliotema • 1

Banco Digital 2020

Destaques • 4

Novos recursos de informação • 5

Exposição: 50 anos Nobel da Economia • 8

produtividade e eficiência, garantido a segurança e a conformidade. E por isso a aposta do Banco passou também em olhar para cenários de maior flexibilidade e mobilidade, que se materializou com a definição da política de atribuição de dispositivos móveis.

Outro dos pilares do programa focou em processos internos do DSI. Neste campo, foram desenvolvidos diversos projetos internos – por exemplo, no desenvolvimento da nova estratégia de *data centers* do Banco, na implementação e execução do programa de continuidade de negócio, na adoção de novas plataformas de desenvolvimento ágil como o *OutSystems*, desenvolvimento de metodologias mais ágeis, iterativos e colaborativos e revisão dos processos internos de gestão de projetos.



Foi também no quadro do programa de transformação digital que o Banco apostou na modernização da experiência digital de quem, no exterior, lida e interage diariamente com a organização. Procedeu-se à renovação do *site* institucional, do Portal do Cliente Bancário e dos *microsites*, em parceria com o Departamento de Comunicação e Museu. Ainda dentro dos canais digitais foi lançado o Ser+, com o Departamento de Recursos Humanos.

Estamos a criar os alicerces de um Banco aberto ao exterior. Hoje em dia a experiência de utilização é fundamental, seja ele por via da utilização de uma simples interface Web ou de uma aplicação móvel. As fronteiras físicas com o nosso ecossistema exterior tendem a desaparecer progressivamente, num ecossistema que funciona cada vez mais em tempo real e de forma colaborativa. E é precisamente neste cenário particular que estamos também a apostar na adoção de diferentes modelos operativos de *cloud*, porque permitem de forma mais fácil e segura prosseguir esse caminho.

Uma outra área fundamental do programa é a Gestão de Informação. É um tópico que hoje está no centro da organização. Sobre este ponto desenvolvemos um programa específico para a conceção e implementação de uma nova arquitetura de gestão integrada da informação. Nesta área estamos a disponibilizar novas capacidades que hoje são totalmente diferenciadoras, temos vindo desenvolver a oferta de soluções de *self-service*, melhorar os processos de tomada de decisão, contribuir para a eficiência operacional e possibilitar a disponibilização de serviços aos utilizadores, de forma mais ágil, segura e conforme, tirando partido de ferramentas e plataformas mais ágeis, quer no contexto do tratamento da informação, quer da utilização de técnicas de analítica avançadas.

Outro grande objetivo do programa Banco Digital é a transformação do sistema de gestão documental e de arquivo eletrónico, processo que vai começar este ano e que se vai prolongar durante o ano de 2020. A renovação deste sistema é uma janela de oportunidade para simplificar e agilizar os processos dentro do banco, nomeadamente quanto a pedidos de compras, à gestão de viagens e a pedidos interdepartamentais.

A nível dos colaboradores do Banco, e depois de garantidas melhores facilidades de utilização e acesso remoto ao Banco em cenários de mobilidade, espera-se ainda que o próximo avanço possa incidir numa melhoria significativa no contexto da produtividade e colaboração do trabalho em equipa, através, por exemplo, da utilização de ferramentas que permitem a coedição de documentos em tempo real. Hoje em dia observamos que existe uma parte considerável do trabalho diário que irá beneficiar de soluções mais colaborativas e iterativas. Estes e outros benefícios estão a ser concretizados no programa em curso do *Workplace Digital*.

Com o desenvolvimento da estrutura de base do Banco Digital a entrar em velocidade cruzada, o DSI lançou um novo desafio, o desafio da inovação digital. Estamos a desafiar os departamentos para este processo de inovação. Hoje a inovação deve

caminhar, lado a lado, com a estratégia da organização. Por que os ciclos são hoje em dia mais curtos e menos previsíveis. E porque temos hoje também disponíveis técnicas e ferramentas diferenciadoras como capacidades de inteligência artificial, de analítica de grandes volumes de dados, de algoritmos de *machine learning*, ou instrumentos de processamento de linguagem natural. Por isso queremos agora iniciar alguns ensaios para analisar como é que estas novas tecnologias podem ser utilizadas, na prática, no dia-a-dia dos departamentos. Acreditamos que estamos capacitados para começar a tirar partido daquilo que temos vindo a construir nos últimos anos.

Com este programa de inovação pretende-se chegar à transformação do centro da organização, ou seja mais próximo dos departamentos de negócio. Mais perto da missão. Porque as capacidades tecnológicas hoje existentes são instrumentos diferenciadores. Muito diferenciadores. É por isso que o processo de transformação digital do Banco está a alterar os processos de trabalho do dia-a-dia dos departamentos.

Mas esta transformação irá continuar e no futuro será possível robôs ou processos automáticos realizarem tarefas operacionais e repetitivas. A ideia pode parecer distante, mas está a ser testada num projeto piloto no âmbito do laboratório de inovação. Dentro deste desafio da inovação vamos testar e desenvolver ideais em parceria com alguns departamentos de Missão – como o Departamento de Supervisão Prudencial e o Departamento de Supervisão Comportamental – ou mesmo com outros parceiros do seu ecossistema. Tendo como objetivo experimentar e testar, por exemplo, cenários de automação de algumas das tarefas no contexto da supervisão, numa visão de eficiência operacional e de pro-atividade.

O objetivo destas iniciativas em particular é a de permitir que os vários departamentos comecem a tirar partido de capacidades e plataformas que permitem hoje uma automação de tarefas. Hoje tal é possível porque, nos últimos anos, o DSI desenvolveu os alicerces da transformação digital do Banco. Depois de os alicerces do Banco Digital terem entrado numa fase mais avançada de desenvolvimento, podemos avançar, de facto, com o processo de transformação. Essa transformação passa não tanto pela utilização do digital, mas sobretudo pela mudança que o digital vai trazer à forma como os departamentos fazem o seu trabalho diário e gerem a informação.

Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação, outubro de 2019



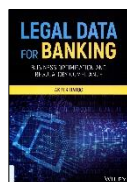
Bibliotema • Referências bibliográficas



CORDEIRO,
António Barreto
Menezes;
OLIVEIRA, Ana
Perestrelo de;
DUARTE, Diogo
Pereira

FinTech: desafios da
tecnologia financeira

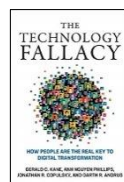
Coimbra: Almedina, set 2017.
328p.
ISBN: 978-972-40-7091-9



DATOO, Akber

Legal data for banking:
business optimisation and
regulatory compliance

Chichester: Wiley, 2019. 293p.
ISBN: 978-1-119-35716-2



KANE, Gerald C.

The technology fallacy : how
people are the real key to
digital transformation

Cambridge, Massachusetts: The
MIT Press, 2019. 269p.
ISBN: 9780262039680

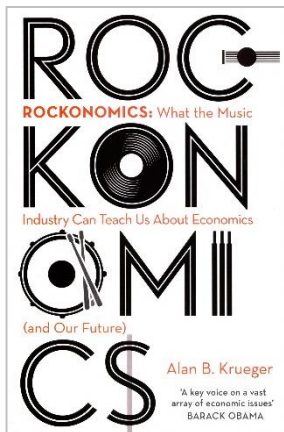


WHEELER, Steve

Digital learning in
organizations: help your
workforce capitalize on
technology

London; New York: Kogan Page,
2019. 288p.
ISBN: 9780749498078

Novidades • Destaques



KRUEGER, Alan B.

[Rockonomics: what the music industry can teach us about economics \(and our future\)](#)

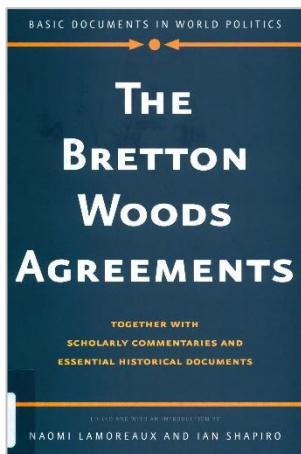
London: John Murray, 2019. 325p.
ISBN: 978-1-472-66788-4

O conceituado economista Alan Krueger, ex-presidente do Conselho de Assessores Económicos entre 2011 e 2013, analisa a indústria da música nos Estados Unidos para daí retirar conclusões sobre as mudanças recentes no sistema económico deste país.

Partindo de uma metáfora entre a música e a economia, desenvolvida enquanto exerceu funções como conselheiro económico, Krueger entrevistou diversos agentes da indústria – músicos, representantes de editoras, representantes de espaços comerciais, empresas de promoção de eventos ou de media, etc. –, reuniu um conjunto dados financeiros e

contratuais para obter um retrato desta indústria, nas várias etapas que um tema musical percorre desde a sua génese até à sua apresentação ao público.

Krueger discute temas como incentivos económicos – por exemplo, como a estrutura de pagamento de royalties, influencia o resultado final de uma colaboração entre artistas –, leis de mercado, competição entre agentes, alavancagem, direitos de propriedade, entre outros, aproveitando os extremos que por vezes caracterizam esta indústria para estabelecer princípios que nos irão preparar para mudanças futuras.



LAMOREAUX, Naomi; SHAPIRO, Ian

[The Bretton Woods agreements: together with scholarly commentaries and essential historical documents](#)

New Haven: Yale University Press, 2019. 496p.
ISBN: 978-0-300-23679-8

A Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, que decorreu em Bretton Woods em 1944, foi palco de um acordo que marcou a ordem monetária internacional, o desenvolvimento do comércio e a globalização. Nesta obra, Lamoreaux e Shapiro agregam um conjunto de ensaios académicos que analisam as várias dimensões e implicações deste acordo.

Numa primeira parte, é feita a análise do contexto histórico em que esta conferência se inseriu. Os textos procuram evidenciar as principais relações de forças entre estados, numa perspetiva de economia política, estudar o papel que o Padrão-Ouro teve na definição das políticas de Bretton Woods e discutir o papel fundamental do mecanismo de câmbio neste debate.

Em seguida, os autores exploram as diferentes visões em confronto, destacando-se o duelo entre Keynes e White, bem como a sua tradução nos debates parlamentares nacionais, em particular no Reino Unido.

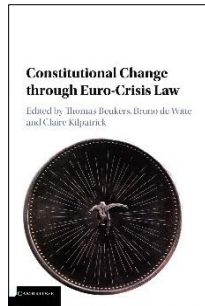
Por fim, analisa-se o legado deste acordo, tanto na avaliação de políticas que não chegaram a ser adotadas, como pelos efeitos que o seu colapso – desencadeado pelo “Nixon Shock” – teve na organização económica internacional.

A complementar este conjunto de ensaios, os autores agregam um conjunto de documentação histórica, que inclui propostas, comunicados e acordos estabelecidos durante a conferência de Bretton Woods, bem como transcrições de comunicados posteriores, como o discurso de Nixon que viria a ditar o seu fim.

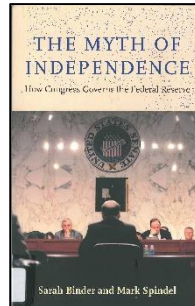
Novos recursos de informação



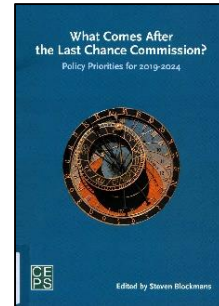
ALEXANDRE, Fernando
 Assimetrias e convergência regional: implicações para a descentralização e regionalização em Portugal
 Porto: Associação Comercial do Porto, 2019. 208p.
 ISBN: 978-972-96580-7-5



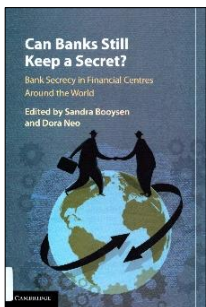
BEUKERS, Thomas ; WITTE, Bruno de
 Constitutional change through Euro-crisis law
 Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 344p.
 ISBN: 978-1-108-70470-0



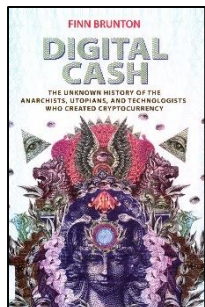
BINDER, Sarah ; SPINDEL, Mark
 The myth of independence: how Congress governs the Federal Reserve
 Princeton: Princeton University Press, 2017. 282p.
 ISBN: 978-0-691-16319-2



BLOCKMANS, Steven
 What comes after the last chance Commission? Policy priorities for 2019-2024
 Brussels: CEPS - Centre for European Policy Studies, 2019. 129p.
 ISBN: 978-94-6138-717-2



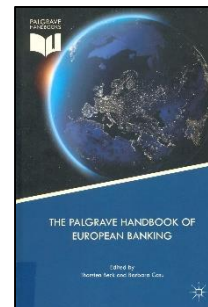
BOUYESEN, Sandra ; NEO, Dora
 Can banks still keep a secret? Bank secrecy in financial centres around the World
 Cambridge: Cambridge University Press, 2018. 416p.
 ISBN: 978-1-316-50847-3



BRUNTON, Finn
 Digital cash: the unknown history of the anarchists, utopians, and technologists who created cryptocurrency
 Princeton: Princeton University Press, 2019. 255p.
 ISBN: 978-0-691-17949-0



CATARINO, João Ricardo
 Finanças públicas e direito financeiro
 Coimbra: Almedina, 2019. 592p.
 ISBN: 978-972-40-7891-5



CHITI, Mario p. ; SANTORO, Vittorio
 The Palgrave handbook of European Banking Union Law
 Cham: Springer Nature Switzerland, 2019. 415p.
 ISBN: 978-3-030-13474-7

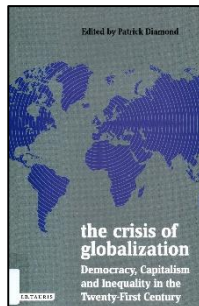
Novos recursos de informação



DESAI, Mihir A.

How finance works: the HBR guide to thinking smart about the numbers

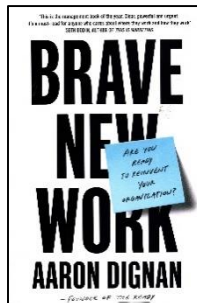
Harvard: Harvard Business Review Press, 2019. 269p.
ISBN: 978-1-63369-670-9



DIAMOND, Patrick

The crisis of globalization: democracy, capitalism and inequality in the twenty-first century

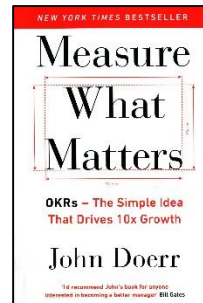
London: I.B. Tauris, 2019. 294p.
ISBN: 978-1-78831-516-6



DIGNAN, Aaron

Brave new work: are you ready to reinvent your organization?

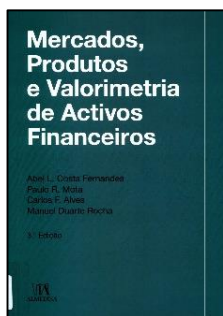
London: Penguin Business, 2019. 294p.
ISBN: 978-0-241-36180-1



DOERR, John

Measure what matters: OKRs - the simple idea that drives 10x growth

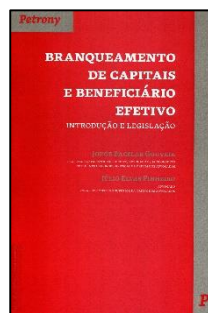
London: Penguin Business, 2017. 306p.
ISBN: 978-0-241-34848-2



FERNANDES, Abel L. Costa;
MOTA, Paulo R.

Mercados, produtos e valorimetria de activos financeiros

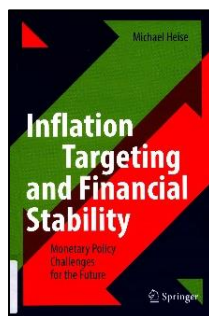
Coimbra: Almedina, 2018. 644p.
ISBN: 978-972-40-7418-4



GOUVEIA, Jorge Bacelar ;
PINHEIRO, Júlio Elvas

Branqueamento de capitais e beneficiário efetivo: introdução e legislação

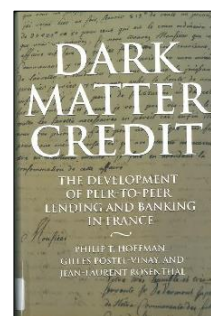
Lisboa: Petrony, 2019. 400p.
ISBN: 978-972-685-275-9



HEISE, Michael

Inflation targeting and financial stability: monetary policy challenges for the future

Cham: Springer Nature Switzerland, 2019. 111p.
ISBN: 978-3-030-05077-1

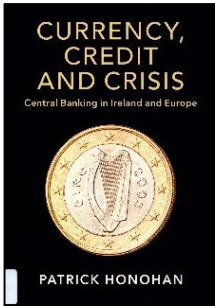


HOFFMAN, Philip T. ;
POSTEL-VINAY, Gilles

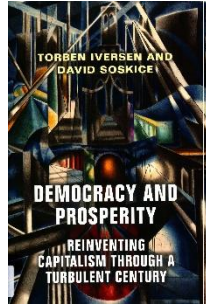
Dark matter credit: the development of peer-to-peer lending and banking in France

Princeton: Princeton University Press, 2019. 303p.
ISBN: 978-0-691-18217-9

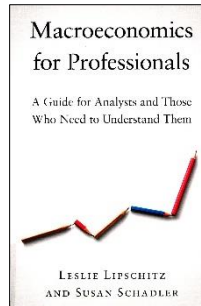
Novos recursos de informação



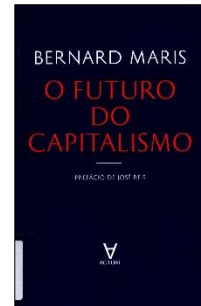
HONOHAN, Patrick
 Currency, credit and crisis: central banking in Ireland and Europe
 Cambridge: Cambridge University Press, 2019. 372p.
 ISBN: 978-1-108-74158-3



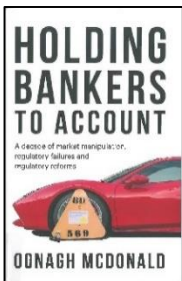
IVERSEN, Torben ; SOSKICE, David
 Democracy and prosperity: reinventing capitalism through a turbulent century
 Princeton: Princeton University Press, 2019. 335p.
 ISBN: 978-972-685-275-9



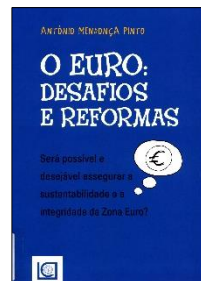
LIPSCHITZ, Leslie ; SCHADLER, Susan
 Macroeconomics for professionals: a guide for analysts and those who need to understand them
 Cambridge: Cambridge University Press, 2019. 290p.
 ISBN: 978-1-108-44983-0



MARIS, Bernard
 O futuro do capitalismo
 Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2019. 63p.
 ISBN: 978-989-694-382-0



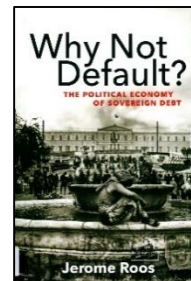
MCDONALD, Oonagh
 Holding bankers to account: a decade of market manipulation, regulatory failures and regulatory reforms
 Manchester: Manchester University Press, 2019. 288p.
 ISBN: 978-1-5261-1943-8



PINTO, António Mendonça
 O Euro: desafios e reformas: será possível e desejável assegurar a sustentabilidade e integridade da Zona Euro?
 Lisboa: Universidade Católica Editora, 2019. 245p.
 ISBN: 978-972-54-0645-8



PRANJIVAN, Vinay
 Financial innovation and alternative finance: a comparative analysis of the objectives of regulation and its impact on lending based crowdfunding in France and in the UK
 Coimbra: Almedina, 2019. 127p.
 ISBN: 978-972-40-7810-6



ROOS, Jerome
 Why not default? The political economy of sovereign debt
 Princeton: Princeton University Press, 2019. 398p.
 ISBN: 978-0-691-18010-6

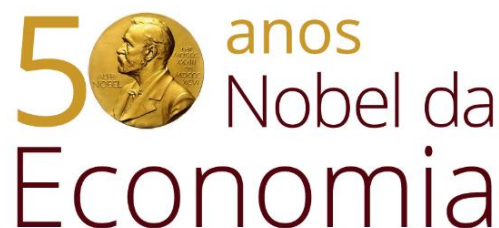
50 anos Nobel da Economia

Exposição | Biblioteca do Banco de Portugal

Este mês de outubro será atribuído pela *Royal Swedish Academy of Sciences* o 50º prémio de Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel.

Para assinalar esta efeméride, a Biblioteca do Banco de Portugal irá organizar uma exposição na sala de leitura, onde serão destacados 5 vencedores, 1 por década, procurando salientar, através do trabalho dos laureados, o percurso da Ciência Económica nos últimos 50 anos, em áreas como a macroeconomia, finanças ou a economia comportamental.

Para complementar cada um dos destaques, estarão expostas algumas principais obras dos premiados, bem



como obras de interesse geral sobre este prémio disponíveis no catálogo da biblioteca, para consulta ou requisição.

No decorrer desta iniciativa, que durará até ao fim do ano, haverá ainda lugar a pequenas apresentações, em colaboração com o Departamento de Estudos Económicos, em torno dos principais temas que marcaram estas últimas 5 décadas.

Contamos com a sua presença!

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

(entrada até às 15h00)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt